

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Nacional Pró-Memória

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

Série DIVULGAÇÃO — Nº 46 — 6-6-1984

O MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITÃO

Introdução. Histórico. Nome. Objetivo e funcionamento. Pessoal. Publicações. Conferências pronunciadas. Utilidade pública. Participação em Congressos Nacionais e Internacionais. Participação na elaboração de projetos. Convênios. Membros do MBML. Cursos públicos. Orientação de teses. Comemorações cívicas. Visitação pública. Estadia na casa de Hóspedes. Comemoração do centenário de Santa Teresa. Caravana Ecológica. Estação de Biologia Marinha. Contribuição para a História de Santa Teresa. Significado da Incorporação à Pró-Memória (FNPM). Constituição do seu Patrimônio, pela transferência para a FNPM sem Onus; Bens Imóveis. Bens Móveis. Bens Imóveis e Móveis vendidos por Augusto Ruschi para a FNPM. A atuação do MBML, após sua incorporação à FNPM, do MEC, em 5-XII-1983. Palestras proferidas pelo diretor do MBML em 1984. Condecorações recebidas pelo diretor do MBML, em 1984.

AUGUSTO RUSCHI
Diretor e Fundador do MBML.

INTRODUÇÃO

Hoje é um dia histórico para o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, dia da assinatura do seu Regimento Interno, com a presença do Presidente da Fundação Nacional Pró-Memória, Dr. Marcos Vinícios Rodrigues Vilaça, o Diretor executivo, Dr. Irapoan Cavalcanti de Lyra vários representantes Assessores da FNPM, o diretor do MBML e todos os seus funcionários e pesquisadores, bem como presentes o Secretário da Educação e Cultura do E. Santo, Dr. Wilson Haese, o representante, Delegado do Ministério da Educação no E. Santo, Dr. Cesar Ricardo Maia de Vasconcelos, vários membros do Conselho Estadual de Cultura e também a equipe de cinegrafia da TV Educativa.

Assim, foi dada especial distinção por parte da Pró-Memória, em se ter deslocado até Santa Teresa, para aqui ser assinado esse Regimento Interno do MBML, uma vez que faz hoje parte integrante da FNPM.

É importante e justo que a direção do MBML, ao ver que esta instituição de pesquisas científico-biológicas, em seu 35º ano de existência possa ter conseguido a transferência do seu patrimônio para a FNPM, graças ao especial reconhecimento da Ministra da Educação e Cultura, Dra. Ester de Figueiredo Ferraz, do Presidente da FNPM, Dr. Marcos Vinícios Rodrigues Vilaça e do Ministro para assuntos Fundiários, General Danilo Venturini, aos quais registramos nossos mais expressivos agradecimentos, na certeza de que assim estarão legando ao país mais um acervo cultural-científico, formado durante cinquenta anos pelo Prof. Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, autor deste artigo, com uma pleiade de cooperadores, dentre os quais devemos destacar os Srs. José Simonassi, Américo, Cesar e Fortunato Angeli, Elias Lorensutti, Arthur Dolomini e André Ruschi.

HISTÓRICO

Antes da data de fundação do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, já no ano de 1928, na então «Chácara Annita» pertencente ao Sr. José Ruschi, na mesma casa e local onde se acha o referido Museu, fora criado um pequeno local de estudos, no qual Augusto Ruschi, no período de férias escolares, trabalhava com as orquídeas, bromélias e com pássaros em cativeiro, entre os quais viveiros com beija-flores. Com o passar dos anos e com o crescer dos conhecimentos sobre zoologia e botânica, foram as coleções crescendo e assim, após a conclusão dos cursos ginásial e graduação em engenharia agrônômica, e a ida do autor, para o Museu Nacional, da Quinta da Boa Vista, da UFRJ e ainda por ter ali feito a especialização em botânica, viu aprovado pela diretoria do Museu Nacional, o seu plano de trabalho para a Estação Biológica do Museu Nacional, situada em Santa Lúcia, no Município de Santa Teresa, na área onde já vinha estudando sua fauna e flora, desde criança, e, assim, ficou encarregado da mesma, por portaria da direção do Museu Nacional, até a data de sua aposentadoria, em 30 de novembro de 1983, mas ainda hoje ali podendo fazer seus estudos e observações.

A área e a casa, hoje residência do diretor do MBML, foi adquirida em 1947 por Augusto Ruschi, dos herdeiros de José Ruschi, mas desde os 15 anos de idade ali vivia, isolado, estudando e colecionando plantas e pássaros, quando em 1939 foi para o Museu Nacional da então Universidade do Brasil. A fundação do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML), ocorreu em 26 de junho de 1949, dia em que se comemorou o 74º ano da Fundação de Santa Teresa-ES, conforme Ata lavrada em livro próprio do MBML, assinada pelos seus fundadores: Augusto Ruschi, Aurélio Otávio Vieira Machado e Nelson de Oliveira, tendo ficado como diretor perpétuo o Dr. Augusto Ruschi, e os seus estatutos foram registrados para que fosse adquirida personalidade jurídica, no livro nº 3B. pg. 9-13, de Títulos e Documentos, Protocolo nº 391, após terem sido publicados no Diário Oficial do Estado do E. Santo, em 27-11-1955. Mais tarde foi designada a Sra. Maria Claide Campos Ruschi, para Diretor Secretário, até Cesar Ricardo Maa de Vasconcelos, vários membros do Conselho Estadual de dezembro de 1960 e de 1981 a 1983 por designação do Diretor Perpétuo assumiu o cargo de Diretor Secretário o Dr. José Pedro de Almeida, que terminou o mandato, pela extinção do Museu em 4 de dezembro de 1983, conforme ata lavrada nessa data e seu patrimônio foi transferido, sem ônus, para a Fundação Nacional Pró-Memória, por escritura lavrada no Cartório do Rio de Janeiro, em 5 de dezembro de 1983, data em que foi nomeado para diretor o Dr. Augusto Ruschi. Na mesma data, também foram adquiridos alguns bens de Augusto Ruschi, especialmente imóveis e alguns bens móveis, para integrarem o patrimônio do MBML, uma vez que assim ponderou a direção da FNPM, e que constituiriam notável aumento para o acervo deste instituto.

NOME

O nome do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, foi dado em homenagem ao Prof. Zoológico Dr. Candido Firmino de Mello Leitão, que em 1937, esteve pela primeira vez, em nosso pequeno laboratório, acompanhando o renomado e grande cientista, Prof. Dr. Filippo Silvestre, então diretor do Reggio Laboratório di Entomologia Agrária di Portici, Nápoles, Itália, também em companhia estavam os Profs. Drs. José Pinto da Fonseca e Henrique Sauer, que mais se demoraram em nosso pequeno laboratório particular de estudos de Zoologia e Botânica. Foi então quando nasceu em ambos visitantes o interesse de que fosse seu criador, levado para o Museu Nacional, então, da Universidade do Brasil.

OBJETIVO E FUNCIONAMENTO DO MBML.

Conforme os seus Estatutos de 1949, o Museu foi criado com o objetivo e a finalidade de desenvolver pesquisas científicas-biológicas, particularmente na região espírito-santense. Sua sede está implantada no Lote nº 1A — Quadra H, do serviço de Cadastro da Prefeitura Municipal de Santa Teresa, tendo sua

cupação total, uma área de 77.060,50 m², com os seguintes imóveis: Residência do diretor, construída em 1874, pelo Sr. Valentino Perotti, seu primeiro proprietário, sendo esta a primeira e mais antiga casa construída no Município de Santa Teresa e vem sendo conservada até hoje, com as mesmas características, os demais imóveis existentes na área são: Pavilhão de Ornitologia «OLIVÉRIO MARIO DE OLIVEIRA PINTO», Pavilhão de Botânica Florestal, «DR. GRACIANO DOS SANTOS NEVES», Troquidário «PROF. JACQUES BERLIOZ», Biblioteca «DR. FERNANDO E. LEE», Casa de Hóspedes «C. H. GREENEWALT», Laboratório de Zoologia, Stand de Orquídeas «F. C. HOEHNE», sendo todo o terreno cercado e murado com alvenaria e tijolos. Sendo Registrado no Cartório de Imóveis, então sob nº 5.140, Liv. 3 H.

Estação Biológica «Santa Lúcia», constituída de três glebas de Terras em florestas, uma com 130.000,00 m², contígua com outra de 125.000,00 m², ambas dividindo com áreas em floresta virgem, do Museu Nacional da UFRJ.

Outra área, também na mesma Reserva Biológica de Santa Lúcia, limitando-se com áreas em floresta virgem, confrontando-se com Estação Biológica do Museu Nacional André Ruschi, Sr. Butcheler, Eldi Mactel e quem mais de direito, com a área de 290.000,00 m². Outra área em floresta virgem, situada no perímetro urbano da cidade de S. Teresa, no local denominado «Valão de São Lourenço», denominada «Estação Biológica da Caixa D'água», com a área de 22 hectares, confrontando-se com terrenos das «Irmãdade de Santa Catarina» e com a Prefeitura Municipal de Santa Teresa, estrada de rodagem de Santa Teresa-Itaguaçu. Todas essas áreas estão Registradas no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Santa Teresa. Só na Reserva Biológica de Santa Lúcia existe uma casa de estuque, coberta de telhas Brasilite, onde reside um guarda que faz a vigilância das mesmas.

Bens Móveis: Livros, obras, monografias, boletins, viveiros, aparelhagem diversa para microscopia, fotografia, inclusive micro-fotografia, bioacustica, etc. sendo que os livros e obras são especializadas em Biologia, destacando-se a parte de Zoologia, Botânica, Biologia, Ecologia. A parte de mobiliário, está constituída de armários especiais, para a guarda das coleções taxidermizadas para estudos; estante para guarda de vidraria com material em álcool, formol e também para guardar latas com material botânico. Atualmente estão em reforma o Orquidário e o Bromeliário, bem como os reparos em todos os edifícios que estão na área sede do MBML, inclusive a reconstrução total da rede elétrica do parque; também estão em reforma as duas pontes sobre o Rio São Pedro, que atravessa transversalmente a área do Museu em sua parte plana.

PESSOAL

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, funcionava com oito pessoas nas várias áreas, e atualmente possui além de um diretor, dois pesquisadores, um bioquímico prático licenciado, um administrador-contador, um auxiliar de biblioteca, um secretário de diretor, um datilógrafo, três auxiliares no setor zoologia (preparador taxidermista, conservador das coleções e um tratador do biotério), um carpinteiro, um pedreiro, três vigias, um jardineiro, três auxiliares de jardineiro, um contínuo, um guarda da Estação de Biologia Marinha de Santa Cruz, cinco contínuos, técnicos e preparadores do setor de botânica e um auxiliar de botânico, somando em seu total vinte e cinco pessoas.

PUBLICAÇÕES

As publicações do MBML são constituídas por seu BOLETIM, Séries: Zoologia, Botânica, Biologia, D'vulgação, Proteção à Natureza, Antropologia e Geologia, somando a 391 números publicados até junho de 1984. MONOGRAFIAS: AVES DO BRASIL, programa em dez volumes, tendo saído os nºs 1 e 2, estando concluído os Vols. IV e V, já há quase cinco anos à Editora RIEIX, o Vol. III está sendo concluído. A Monografia: BELJA-FLORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, foi editada em 1982. A distribuição dos Boletins é gratuita, em permuta com outras Instituições de pesquisas científico-biológicas, do Brasil e do Exterior. A tiragem do Boletim é de um mil exemplares; e de Obras, é de

cinco mil exemplares, tendo sido de mil exemplares a obra: BEIRA-FLORES, no ano de 1974. A obra: AGROECOLOGIA teve sua edição com cinco mil exemplares, tendo seus direitos autorais sido doado à ADESG de Brasília, no ano de sua apresentação ao público na ante sala do Senado Federal em 1978. No momento estão sendo reeditados vários n.ºs e editados outros referentes aos planos de pesquisas aprovados para o ano de 1984.

CONFERENCIAS PRONUNCIADAS

Desde a fundação do Museu de Biologia até a data de 31 de julho de 1984, foram pronunciadas 173 conferências, muitas em Universidades, Instituições científicas, Congresso Nacional, Senado, Câmara Federal, Assembleias Legislativas, Colégios, Ginásios e Associações de Proteção e Conservação da Natureza e no exterior, Europa e América do Sul. Do total citado, 168 até 4 de dezembro de 1983 e 5 até 31 de julho de 1984, estas em sua maioria por interesse dos Governos do Estado do Espírito Santo e das Prefeituras Municipais, ACARES, IBC, BIRD, FNCN, Museu Nacional, Club de Engenharia e Museu Nacional da UFRJ. Todas versando sobre assuntos de Conservação da Natureza, Patrimônio genético das espécies ameaçadas de extinção, Endemismos da Flora e Fauna do Brasil, Meio Ambiente no E. Santo e sua evolução nos últimos dez anos. Anteriormente também foram feitas conferências a respeito dos temas citados e especificamente sobre Evolução, Orquidologia, Fitogeografia do E. Santo, Ecologia, Biologia e Zoogeografia com especial destaque na Troquillogeografia. Ainda serão pronunciadas mais 3 conferências pelo diretor do Museu, no Conselho Técnico Superior da Confederação Nacional do Comércio, em Marilândia e Afonso Cláudio.

UTILIDADE PUBLICA

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, foi considerado de Utilidade Pública Estadual, pela Lei 1.145 em 27-XI-1956 e por Decreto Municipal n.º 29, em 1952.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, esteve representado em vários Congressos Internacionais, na pessoa do seu diretor Augusto Ruschi, levando trabalhos que após apresentados e discutidos foram aprovados. Assim ocorreu nos Congressos Internacionais de Ornitologia, Zoologia e Botânica, nos USA, INGLATERRA, FRANÇA e LO BRASIL.

PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PARQUES NACIONAIS, RESERVAS BIOLÓGICAS E JARDINS ZOOLOGICOS

O Museu de Biologia, através do seu diretor nos anos de 1965-69, elaborou projetos para o PARQUE NACIONAL DEL ESTE, da Venezuela, para os Zoolos de Filadélfia e San Diego nos USA, antes, ainda nos anos de 1949-53, para o Zoo de São Paulo e na década de 70-80, para o Parque Anhembi, Zoo de Belo Horizonte, Parque de Camburiú e Hotel Senac no E. Santo, além de ter contribuído para outras construções de interesse biológico em instituições científicas que desejaram estudar fisiologia, psicologia e embriologia com estas aves da Família Trochilidae, tanto da Europa como dos USA e também do Brasil.

CONVENIOS

Os convênios estabelecidos com o Museu foram solicitados por diversos Órgãos Governamentais, como ainda permanece, desde 1970, com o IBDF, para o estudo da Flora e Fauna do E.S. Com o SENAC, durante os anos de 1970-1982.

Atualmente vem sendo solicitado para novos convênios com a Secretaria da Indústria e Comércio do Estado do E. Santo, para estudos de Algas Marinhas e também na composição do polo turístico para visitação pública da sua área de exposições das coleções vivas de plantas e animais e do material das coleções taxidermisadas.

MEMBROS DO MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITÃO

Desde a Fundação até o dia de sua extinção em 4-XII-1983, eram membros correspondentes ativos, pessoas que de alguma maneira contribuíram para o progresso e expansão de suas atividades. Assim foram elas: Drs. Henrique de B. Rohan Aragão, Aloísio de Mello Leitão, Olímpio de Fonseca, Lauro Travassos, Filippo Silvestre, João F. Teixeira de Freitas, Carlos Teixeira de Campos, Frederico Carlos Hoehne, Benvindo de Novaes, Maria Stella de Novaes, Hervan Wanderlei, Alexandre Curt. Braed, Adolpho Ducke, João Geraldo Kuhlmann, Fábio e Henrique Aurelio Ruschi, Julio Soares, Victor Hasselblad, Crowford H. Greenewall, Manoel dos Santos Bartolo, Heloisa Alberto Torres, Carlos Bráz Cola, José e Antonio e Diogenes Rebouças, Knud Krabbe, Konrad Lorens, Oliverio M. de O. Pinto, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, Mulford e Racine Foster, Neuton Santos, Fernando E. Lee, Helmut Sick, Cloves Stenzel, Jean Delacour, Laélcio e Hildebrando Lucas, José Antonio Bittencourt, Paulo Penido, Otacílio e Jair Coser, Raimundo Freitas, Eugenne Eissenmann, Dean Amadon, Luis Marden, National Geographic Society, Peter Weygoldt, Augusto de Azevedo Antunes, Velício Alves da Cunha, José Duarte, Humberto Ferreira, Rubem Braga, Etienne Béraust, Euclídio Colnago, Luiz Alvarado, Pedro José de Almeida, José de Barros, Luiz Carlos de O. Campinho, Eníldo Carvalhinho, Ronald Mansur, Antonio F. M. de Albuquerque, Eber F. Zipinotti, Carlos A. Wilken, Don Pedro de Orleans e Bragança, Christina B. de Orleans e Bragança, José Alfredo Pinheiro, Pedro Gualandi, Ronan Rebouças Brito, J. Sprague Mayers, Charles G. Sibley, Carlos Drumond de Andrade, Assis Chateaubdland Bandeira de Mello, James Jakson, Paulo Abranches, Eric La Gasa, William Phelps Junior, Kathleen D. de Phelps, Ramon Avelodi, José Ignácio Ferreira, Gerson Camata, José Candido Carvalho, Candido Simões Ferreira, Paulo Luiz de Sousa Cunha Rosália de Monte Blower, Ivone e Renato De Monte, Augusto Ruschi Filho, André Ruschi, Léo Siqueira, Antonio Claudino, Gersono Coser, Mario Autuori, Paulo Samuel Ruschi e Orlando Guimarães e Sergio Ramos.

CURSOS PUBLICOS

Foram ministrados pelo Prof. Augusto Ruschi, durante o ano de 1959, o Curso sobre Proteção e Conservação da Natureza, para as Professoras do ensino Médio do Ginásio Teresense, tendo na conclusão do mesmo, as formandas visitado Brasília, no dia 12-9-84, promovendo esta data como dia da Natureza, com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek e seus Ministros de Estado, e no local Granja do Ipê, foram soltos para repovoamento, 450 beija-flores de espécies existentes na área e plantado um pé de pau brasil, com uma placa de bronze contendo os nomes das 18 formandas. A saudação foi feita e o Prefeito de Brasília, Dr. Israel Pinheiro enalteceu o significado da data e do evento. Hoje, o dia 12 de setembro é o dia oficial da Proteção da Natureza. Esse foi o primeiro curso ministrado sobre Proteção e Conservação da Natureza em território brasileiro.

A realização de aulas em nível de pós-graduação e doutoramento em Botânica, do Museu Nacional, da UFRJ, com a disciplina: Biologia das Epífitas, também foi dado pela primeira vez, nas dependências do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, pelo mesmo Prof. Titular de Botânica do Museu Nacional, Prof. Augusto Ruschi.

ORIENTAÇÃO DE TESES

A orientação de teses para Pós-graduação em ecologia e Botânica, também, para o Museu Nacional, foram pelo citado Prof. realizadas nas dependências do MBML.

COMEMORAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS NO PARQUE DO MBML.

É praxe desde o ano de 1953, o plantio de uma árvore por visitantes ilustres, cientistas renomados e autoridades da cúpula governamental, bem como diretores e instituições científicas do Brasil ou do exterior e membros do Museu. Foram plantadas até a data de 4-XII-1984, mais de 50 árvores de espécies regionais, destacando-se entre elas o Ipê, o Jacarandá, o Guatambú, algumas Palmeiras, entre outras. Assim entre as personalidades de destaque do Brasil, citamos a 1.^a Dama do País, Dna. Lucy Geisel, o Vice-Presidente da República, Augusto Rademacker, o Príncipe D. Pedro de Orienas e Bragança e a Princesa Cristina de Bourbon Orleans e Bragança, quase todos os Embaixadores de nações estrangeiras representadas no Brasil, o Presidente da Academia Brasileira de Ciências, Dr. Aristides Pacheco Leão, o Vice-Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, Dr. José Candido de Mello Carvalho, o Presidente da Du Pont de Nemours, Dr. C. H. Greenewalt, o criador da máquina fotográfica Harrelblad, Dr. Victor Hasselblad e Sra., o ornitólogo Dr. Jean Delacour, o Curador de Aves do A.M.N.H. Dr. Dean Amadori, o Prof. Zólogo Dr. B. Grizneck, o diretor do National Geographic, Luis Marden, o diretor do Museu Histórico Nacional, Dr. Gustavo Barroso, o Lord De Quincey da Inglaterra, o diretor do Museu Nacional da UFRJ, Dr. José Lacerda de Araujo Felo, o Cardeal Luigi Staffa, Presidente da Suprema Corte do Vaticano, o Presidente do IBDP, Dr. Paulo de A. Berutti, entre tantos outros. Após esta data, a 21-XI-1983, até hoje, foram plantadas árvores pelos Srs. Drs. Marcos Vinícios Rodrigues Vilaça, Presidente da Pró-Memória e Secretário de Cultura do Ministério da Educação e Cultura. Os adidos militares das Embaixadas credenciadas no Brasil, membros do Clube de Aeronáutica e Navais, e o renomado escritor Gilberto Freyre.

VISITAÇÃO PÚBLICA

As dependências e coleções do MBML, recebem visitaço do público desde a sua fundação em 1949, às quintas-feiras, isso até o ano de 1976, quando foi obrigado a suspendê-las em face das depredações ocasionadas por terceiros, quando além de retirarem a etiquetagem das plantas de epifitas em estudos, também houve um forte prejuizo nas coleções de Aves raras e em vias de extinção, matando-as e pendurando suas cabeças no portão de entrada do Museu, e ainda por terem arrebatado mais de 50 viveiros, dando fuga aos pássaros em estudos. Assim, ficou restrito à visitaço com prévio aviso dos interessados, através de ofícios ao diretor perpétuo, e aguardando a completa restauração em suas coleções, que receberam em seus pavilhões de Botânica, Troquilidário e biotério, prejuizos pelas enchentes ocorridas em janeiro-fevereiro de 1979, quando também foi totalmente arrastado pelas águas todo o material do Herbário; mais de 20.000 exemplares, de mais de 6.000 espécies, inclusive, foi também levado pelas águas, a coleção de Bromeliáceas. A recuperação foi iniciada, lentamente, por falta de recursos financeiros. Normalmente visitavam o Museu anualmente mais de 20.000 pessoas. Atualmente, sob o amparo da Pró-Memória, foram iniciadas as recuperações, para ser terminada a infra-estrutura que permita a visitaço pública ao Museu e suas coleções vivas e taxidermisadas.

ESTADIA NA CASA DE HÓSPEDES «C. H. GREENEWALT»

Desde a sua inauguração em 1958, a casa de hóspedes construída no recinto da área do MBML, na parte central do Parque ajardinado, mais de 500 pessoas, entre cientistas e visitantes ilustres, estiveram hospedados. Destacamos o maior número de cientistas que vieram estudar as coleções de AVES e MAMÍFEROS, principalmente do Brasil, as equipes do Museu Nacional, Museu de USP, Museus de várias Universidades estrangeiras, como da Universidade de Munchen, Friburg, da Alemanha, de AARHUS, Dinamarca, de Cornell, USA, da Smithsonian Institution, de Harvard, do Museu de História Natural de N. York, da Escola Superior Normal de Paris, entre outras. O maior destaque destes estudos foram dados a biologia e sistemática dos beija-flores e também a bioacústica. Os pri-

meios ensaios sobre fisiologia foram desenvolvidos em 1939 a 1949 e mais recentemente com os trabalhos sobre cardiologia, com os Drs. Luiz Alvarado, Pedro José de Almeida e Augusto Ruschi e utilmente com os Drs. K. Johansen, M. Berger e J.E.P.W. Bicudo, os primeiros das Universidades de Munchen, Alemanha e Aarhus da Dinamarca e USP, com a assistência de Augusto Ruschi e Pedro José de Almeida. O Prof. Dr. Jacques Viellard desenvolveu os trabalhos de bioacústica.

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA

Foi apresentado no dia 28 de junho de 1975, um Painel Comemorativo do Centenário de Santa Teresa, pela UFES (Universidade Federal do E. Santo), no qual o Museu de Biologia teve atuação com a apresentação de um trabalho sobre a Fitogeografia, Ecologia e meio ambiente no E. Santo, a atual Fauna e Flora, ressaltando-se ainda o valor e influência do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, como a primeira instituição dedicada às pesquisas científico-biológicas no E. Santo.

CARAVANA ECOLÓGICA

A este nome se deve a adesão e o apoio de centenas de Instituições científicas, artísticas e ainda associações de classes, como certas Sociedades esportivas e filantrópicas, que motivadas pela luta travada para defender o Patrimônio Natural, constituído da «ESTAÇÃO BIOLÓGICA» do Museu Nacional da UFRJ, situada no Município de Santa Teresa, na localidade de Santa Lúcia, no momento em que o Governo do Estado em 2-2-77 quis se apoderar de toda a área, que havia sido adquirida do próprio Estado, por escritura de compra e venda, conforme já havia sido publicado nos Diários Oficiais do E. Santo, dos dias 16, 19 e 26 de setembro de 1954. A área questionada era de 1.560.000 m², onde milhares de árvores vêm sendo estudadas desde 1939, hospedeiras de mais de 600.000 plantas epífitas de *Orquídeas* e *Bromeliáceas*, todas as árvores etiquetadas com plaquetas de cobre, numeradas em séries. Felizmente o apoio público, vindo de todos os Estados do Brasil e de muitos países Europeus e Norte Americanos, com a avalanche de telegramas recebidos e abaixo assinados que somaram mais de 150.000 assinaturas, culminou com a chegada da Caravana Ecológica no dia 3-X-1977, com vários ônibus trazendo representantes de mais de 100 associações e após a cerimônia em praça do parque do MBML, houve o despertar da Secretaria Especial do Meio Ambiente, SEMA, da UFRJ, da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza e também do Museu Nacional, CNPq e tantas outras, foram feitos os contactos com o Governo do E. Santo, que infelizmente não satisfizera ao encarregado da Estação Biológica do Museu Nacional, por não estar sendo entregue a escritura que já havia sido lavrada e assinada pelo representante do MN e só não foi retirada em 1954 porque a procuração do Reitor Pedro Colmon, só autorizava ao diretor do MN a fazê-lo. O livro onde estava lavrada sumiu do Cartório dos Feitos da Fazenda anos antes, tendo o responsável sido processado e preso, também o envolvimento de funcionários da Divisão de Terras havia participado dessa trama, mas tudo ficou saneado quando o Governador Dr. Eurico Rezende, após verificar a documentação irrefutável da prova de pagamento das terras e os Diários Oficiais que também comprovava tais pagamentos, mandou lavrar nova escritura e fez em cerimônia solene no Palácio Anchieta, com a presença de todo o Secretariado, com a presença também do Reitor da UFRJ, também presentes ainda o Diretor do Museu Nacional e do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, encarregado da Estação Biológica desde o ano de 1940 quando era constituída de áreas contíguas adquiridas de particulares pelo MN.

Para demonstrar a sensibilidade das pessoas em relação ao absurdo que acontece, basta transcrever o telegrama de solidariedade do grande mestre, Jurista Dr. Pontes de Miranda, de 18-8-77. IPANEMA RIO RJ 030 59 17 300
«MUITO NOS CONSTRAE O QUE SE ESTÁ FAZENDO COM O GRANDE CIENTISTA BRASILEIRO Pt. DEFENDA SEUS DIREITOS E SUA OBRA Pt.

MEDIOCRES DETESTAM CIENCIA INTERESSES ECONOMICOS DESTROEM O VALOR E OS VALORES DO BRASIL PL. SOLIDARIOS CO A SUA CAUSA COM ADMIRAÇÃO E RESPEITO DE PONTES DE MIRANDA».

Não fosse vitoriosa essa atitude apoiada de tantos brasileiros, jamais teríamos podido entregar ao público a Monografia «BEIJA-FLORES DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO» que está sendo admirada por todos os países Europeus, Norte-Americanos e Sul Americanos. Esta área, que é rica de endemismos da Fauna e Flora, nesta, especialmente de Orquídeas e Bromeliáceas, onde tantos cientistas de tantos países Europeus, Norte Americanos e muito mais ainda brasileiros, que frequentemente ali buscam subsídios para suas pesquisas científico-biológicas.

ESTAÇÃO DE BIOLOGIA MARINHA

Desde a sua fundação, em 14 de julho de 1970, até a presente data, foram desenvolvidos estudos de Biologia Marinha, envolvendo cursos de graduação, pela UFRJ, e elaboradas teses a nível de Mestrado e Doutorado, pelos cursos ministrados pela UFRJ, com participantes de mestres de outras Universidades, como ocorrera com a USP e Instituto Oceanográfico de São Sebastião da USP. Ainda no Programa do Projeto Aracruz, são feitos estudos sobre o afastamento do mar no litoral brasileiro e constitui um projeto que envolve um plano internacional de trabalho, sendo no Brasil superintendido pelo corpo de geomorfólogos e geólogos, dentre eles o pessoal da área da Paleontologia do Museu Nacional. Nessa área da Estação de Biologia Marinha do MBML, não só os estudos da fauna são feitos, mas ainda os estudos ficológicos e paleontológicos, com a adenda de trabalhos relacionados com o Platô Terciário da Formação Barreiras. A cobertura vegetal dessa área são feitos pelo setor da Botânica do MBML.

Toda a área da EBM ocupada pelo MBML, é de propriedade dos Srs. André Ruschi e Augusto Ruschi Filho, num total de 330.000,00 m², sendo 210.000,00 m², de André Ruschi e os restantes de Augusto Ruschi Filho. Atualmente só a área maior está ocupada pelo MBML, Pró-Memória por aluguel da área e dos prédios ali construídos. No momento está havendo entendimentos do MBML, com a Secretaria da Indústria e Comércio do Estado do E. Santo, para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre Algas Marinhas, seguindo-se após o Convênio entre essas instituições.

O MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITAO E SUA COUTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA

No ano de 1975, por ocasião do centenário da fundação do Município de Santa Teresa, em seu Boletim comemorativo do 27º aniversário da sua fundação o MBML publicou as páginas 235-377, farta documentação inédita, para a verdadeira história de Santa Teresa, desde os anos que antecederam sua fundação, onde documentos originais foram descobertos nos Arquivos Públicos do Estado do Espírito Santo. Hoje facilmente poderá ser feita a História de Santa Teresa, trazendo-a até nossos dias.

SIGNIFICADO DA INCORPORAÇÃO DO MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITAO A PRÓ-MEMÓRIA

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão depois de ter sido examinada a sua situação financeira, quando não mais dispunha de recursos próprios, de vez que o seu patrimônio não lhe assegurava renda suficiente para a sua manutenção, no ritmo de crescimento e das atividades exercidas no campo das pesquisas científicas e mesmo no que exigiam as suas coleções botânicas e zoológicas, vivas e taxidermizadas, exigindo vigilância constante das áreas de suas Estações Biológicas, além da conservação dos seus imóveis e de todo o acervo do Museu, achou a diretoria, procurar uma forma digna e possível de extingui-lo, transferindo o seu patrimônio, na conformidade dos seus Estatutos, sem qualquer ônus, para a instituição congênere que viesse recebê-lo. Essa atitude visou acima de

tudo, não só um gesto de patriotismo e altruismo do seu diretor perpétuo que o fundou, formou o seu patrimônio, dirigiu e conseguiu mantê-lo com recursos próprios, até a data de sua extinção, ocorrida em 4 de dezembro de 1983. Também essa atitude, foi promovida, para que não viesse ocorrer como na década de 60-70, quando fora necessário se desfazer de imóveis, vendendo-os, para poder sobreviver.

Foi então iniciados contactos com algumas instituições e Universidades, para essa transferência, terminando pela aceitação da FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA DA SECRETARIA DA CULTURA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, que em seus Estatutos tem entre os seus objetivos, amparar também a relação entre a Natureza e a Cultura. Assim, o Brasil, dentro em breve como aconteceu em muitos países, incluirá em seus guias culturais turísticos, muitas áreas de conservação e proteção da natureza, para a visitação pública. Dessa forma a FNPM, veio dar continuidade e sobrevivência do MBML, sendo ainda pioneira para a memorização do patrimônio científico-cultural de uma instituição localizada numa cidade pequena, no interior do Estado do E. Santo.

Trata-se pois da preservação de áreas «relictas» do patrimônio natural, de importância bem mais significativa no contexto da mostragem do ecossistema em que se acha. É a preservação e conservação do patrimônio genético de espécies raras e por vezes, em sua maioria, ameaçadas de extinção, reforçando ainda mais o significado e a estratégia da sua conservação e proteção. Todas as áreas das Estações Biológicas do MBML, estão abrangidas por áreas «relictas», situadas no distrito da Sede do Município de Santa Teresa, sendo que uma delas, está no perímetro urbano da cidade, abrangendo 21 hectares. A configuração formada pelas florestas virgens em terrenos acidentados, onde vales profundos, entre maciços alcantilados constituem barreiras para espécies botânicas e zoológicas situadas em nichos ecológicos nesses ecossistemas, com biocenoses muito diferenciadas do que é comum na Província Atlântica, em floresta de encosta e altimontana. Com o tombamento sugerido para tais áreas do MBML, estamos iniciando no país, mais uma etapa na preservação de áreas naturais de «relictas»; é a proteção de áreas onde a riqueza de endemismos representa seu maior patrimônio. É uma resposta que dará solução positiva a esses monumentos naturais trabalhados há milhões de anos e que reconhecemos sua atual importância, quando ainda se trabalha para a conscientização de nossas populações; como exemplos relevantes no contexto da política ambiental, uma vez que ainda são muito poucas as áreas conhecidas como «relictas» de fauna e flora, assinaladas para o Brasil, e essas do MBML, estão sob fiscalização, guarda e vigilância permanente. O estudo e levantamento com o inventário das espécies iniciado há mais de quarenta anos, tem sido publicados nos Boletins do MBML e em outras publicações especializadas. Embora áreas «relictas» não esteja compreendido em categoria de manejo no plano do sistema de unidade de conservação do Brasil, ela transcende em muito a necessidade de ser considerada, já que foi trazida com o seu patrimônio até nossos dias, de um longuinho passado geológico, como se fora representado por espécies que nos restaram e que ainda se mantem no mesmo local primitivo, em habitat e nichos ecológicos tão especializados, dentro de um mais amplo ecossistema. A relação entre a natureza e a cultura, devem continuar, acima de tudo sem que venha a ser modificada.

CONSTITUIÇÃO ATUAL DO PATRIMÔNIO DO MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITÃO. — BENS IMÓVEIS E MÓVEIS, TRANSFERIDOS A PRÓ-MEMÓRIA SEM QUALQUER ÔNUS:

Bens imóveis transferidos pela extinção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, conforme escritura lavrada em 5 de dezembro de 1983:

1 — Uma propriedade em floresta virgem, com 22 hectares aproximadamente, denominada Estação Biológica da Caixa d'Água, situada no perímetro urbano da cidade de Santa Teresa, confrontando-se com a estrada S. Teresa-Igarana, de um lado com terrenos pertencentes à Irmandade de Santa Cata-

rins, de outro lado com terrenos da Associação do BB e nos fundos com terrenos pertencentes à Municipalidade de Santa Teresa. Registrado no Cartório do Reg. Imóv. da Comarca de Santa Teresa, sob nº 9.717.

2 — Uma propriedade em floresta virgem, com 12 hectares, situada em Santa Lúcia, formando parte da Estação Biológica do mesmo nome, confrontando-se de um lado de frente pelo Rio Timbui, e nos demais lados com a Estação Biológica do Museu Nacional da UFRJ, Registrada no Cart. Reg. Imóveis nº 8.362.

3 — Uma propriedade em floresta virgem, com 13 hectares, situada em Santa Lúcia, formando parte da Estação Biológica do mesmo nome, confrontando-se de um lado de frente pelo Rio Timbui, do outro lado com a parte descrita de 12 hectares, e demais lados, com a Estação Biológica do Museu Nacional da UFRJ, Registrada no Cart. Reg. Imóveis nº 8.363.

As duas propriedades, item 2 e 3, constituem uma gleba unidas. Ambas no Município de Santa Teresa.

4 — Uma propriedade em floresta virgem, com 28 hectares, situada em Santa Lúcia, formando parte da Estação Biológica do mesmo nome, confrontando-se de um lado de frente pelo Rio Timbui, do outro lado com a Estação Biológica do Museu Nacional da UFRJ e André Ruschi e ainda por outro lado, com terrenos de João Sinim e quem mais de direito. Registrada no Cartório do Reg. de Imóveis sob nº 8.371, da Comarca de Santa Teresa. Há uma casa de estuque na propriedade. Essas três propriedades estão Registradas no INCRA sob nº 504.084.250.853.

BENS MÓVEIS

COLEÇÕES DE MATERIAL ZOOLOGICO E BOTANICO

Aves taxidermizadas e mamíferos taxidermizados, montados e preparados em série constituindo as coleções de estudos e de exposição, num total de 10.000 exemplares, inclusive o material em meio líquido.

Coleção de ovos de aves do E. Santo, num total de 1.000 exemplares, que formam a coleção de estudos.

Coleção de Anfíbios e Répteis, em meio líquido, num total de 500 exemplares, que formam a coleção de estudos do material do E. Santo.

Coleção de Aves em cativeiro, para estudos de comportamento e reprodução de espécies raras e ameaçadas de extinção, num total de 100 exemplares.

Coleção de material Botânico vivo, formando parte do Orquidário e Bromeliário, com o total de 400 vasos de xaxim, além de 600 exemplares em suporte vivo em árvores e arbustos hospedeiros.

37.000 paralelepípedos de granito; quatrocentos metros de meio fio; mil estavas duplas de braúna; 150 m³ de pedra de alvenaria; uma mesa de peroba e roxinho; uma mesa elástica de peroba c. pés torneados; quatro poltronas de biblioteca e laboratório; uma escrivaninha e duas mesas de jacarandá, uma c. tampa de cristal; três máquinas datilográficas, sendo uma IBM 82; uma Triumph e uma Remington. Oito armários com 16 gavetas cada um, para coleção de Aves (Beija-flores). Dezessete caixas de jacarandá e vidro cristal, para exposição de beija-flores; três mesas para datilografia; duas caixas herméticas de madeira, para material de ótica; três armários de fórmica para guardar material em vidro, com correções; duas estufas de laboratório, para secagem de material; duas estufas para secagem de material botânico; um destilador para 3 litros de água-hora; uma balança de precisão RECORD; um microtomo R. JUNG AG, para 1-25 micras; um microscópio ZEISS binocular e adaptação monocular; um microscópio contraste de fases ZEISS; um conjunto LEITZ para microfotografias; duas cadeiras giratórias para laboratório; cinco mil frascos de diversos tamanhos, vasos e com coleções em álcool de zoologia e botânica; um centrifugador para até 12.000 rotações p. minuto, marca IEC; uma frise para 1m³ de material; um analisador de água HACH fotométrico; produtos químicos diversos, reagentes e suportes de diversos tamanhos para laboratório; papel e envelopes timbrados em vários tamanhos, no total de 10.000 de cada; trinta redes de nylon, para captura de pássaros de pequeno porte; 250 armadilhas para cap-

tura de pequenos mamíferos; 100 redes quadrangulares para coleta de material ecológico-botânico; 35 latas para material escicatas botânicas; 100 quilos de papel lrgles, para montagem de material botânico; um armário de madeira, com estantes para material de laboratório; tres estantes de peroba, com prateleira para vidraria de coleções em álcool; duas mesinhas para microtomia (alta) e microscopia (baixa); uma escrivaninha de aço com cadeira; quatro armários grandes de peroba, (4) portas cada um, para material ornitológico taxidermizado; dois armários de peroba, para material ornitológico, baixos, de superposição; duas lâmpadas c. estroboscópio Touro-Strob, Tydo 714.HQ, para foto regulagem de aparelhos; um flash Strobemar, c. disparador automatico; três carregadores BRAUN de bateria para flashes; vinte e uma estantes de madeira para livros, com varias prateleiras, para biblioteca; dois desumidificadores FARCON, para biblioteca; uma máquina calculadora grande, manual Burrhoughs; um tanque de cimento implantado no solo, para imunização de toros de madeira; oito armários grandes, de peroba e cristal, para exposição ornitológica; duas escrivaninhas de peroba uma com tampa de vidro; 5 armários de fórmica, pequenos com 14 gavetas cada um, para material ornitológico; trezentos litros de Alcool 40°; um viveiro estufa com 20 x 10 x 4 m de c. 1 e Alt.; um stand Orquídeas; quinze rolos de tela galvanizada, sendo cinco maiores e dez menores; dez rolos de tela galvanizada, malhas de losango, totalizando 1.000 m²; um projetor de filme cine, 16 mm sonoro marca REVERE; um Flash BRAUN profissional, c. duas lâmpadas e extensão com bateria recarregável; um Flash BRAUN 2000/400 Vc Automático; um Flash PRATA a pilha e a electricidade; um cofre SECURIT, tamanho médio; um gravador de precisão NAGRA III A-C com microfone direcional Sennein-sermikrofontril condensador; um gravador de precisão HUER com microfone Tombergerate; duas parábolas de alumínio para gravador, uma de 950m de diâmetro manual, e uma com 1,00 m de diâmetro, cor verde, com tripé de madeira; dois binóculos, sendo um 30 x 830, Minolta e um 15 x 65, telemétrico, ZEISS; um telescópio Bauch Lomb 20 x ; um projetor de slides REVERE de luxo, com 3 cassetes para 36 slides cada uma, automático e semi automático; um Projetor de film 8 e super 8mm marca CANON; uma filmadora 8mm Canon; uma geladeira PROSDOCIMO, média; um filtro de louça; quatro camas, uma mesa com 4 cadeiras com pés de ferro, dois bancos estilizados; um automóvel de quatro portas, marca Chevrolet-MONZA, cor prata metálico, modelo 1983, placa AH-4155.SL/E; 50 viveiros diversos, maior com 50 x 16 x 6.50 m C.L.A.; 14 bastões de vidro, um tubo de hematócrito marca BDI, 2 pipetas de 10ml; 2 pipetas de 5ml, 2 pipetas de 2ml; 2 pipetas de 1ml; 1 seringa de vidro incissalubos de ensaio de 10 x 15cm; 20 tubos de ensaio de 16 x 1,1cm; 10 tubos de ensaio de centrifugação de 11 x 16cm; 2 copos graduados de 500 ml; 1 copo graduado 1.000ml; um copo graduado de 2.000ml; 2 fascos Quitassato de 500ml; um frasco quitassato de 1.000 ml; uma proveta de vidro de 100ml; 1 proveta de vidro de 250ml; uma proveta de 250ml; uma proveta plástica de 250ml; 3 Grals de porcelana 95cms de diâmetro; 1 Grals 11cm de diâmetro com pistilo; suportes diversos, sendo 14 com presilhas, 5 de aros, 2 com base e 14 peças avulsas. PRODUTOS QUÍMICOS diversos: 14 litros de Alcool absoluto; 35 litros de formol; 2,5 lts. de Metanol; 2 lts. de Acido acético glacial; 1 lt. de Alcool etílico PA; 1 lt. de Hidróxido de amoniaco; meio litro de Clorofórmio; 1 lt. de Tetracloreto de carbono; 800 ml de ácido clorídrico; 800ml. de Diocloroetano puríssimo; 300 ml. de Xileno; 15 lt. de Xilol; 1/3 lt. de Glicerina Bé; 100 grs. de Acido picrico Pan-Comercial; 200 ml. de Eosina azul de metileno em sol. seg. Wright; 500 gr. Fenol Pa; 25 gr. Ematoxilina Merck; 20 gr. Bálsemo Canadense artificial; 20 gr. Óleo de cedro Merck; 5 gr. Orceina Merck; 25 gr. Safraina Merck; 25 gr. Eosina amarelada Merck; 1.000 grs. parafina esp. pa. histologia p. f. 56-58° marca QEEL-02 em pacotes de 500 grs.; duas mesinhas de cabeceira; 4 coichões de molas, uma cômoda de madeira clara; duas escadinhas de madeira de dois degraus; dois porta lixo de madeira; um abat-jour com pé de ferro, com lona grená; um fogão a gás Alfa, com botijão de gás.

LIVROS E OBRAS E PUBLICAÇÕES DIVERSAS:

- Nove volumes completos da 1.^a Edição da FLORA BRASILIENSIS DE MARTIUS anos 1848-1906, encadernados especial com banda em couro.
- Das Pflanzenreich (Regni vegetabilis conspectus) completa, em 105 Volumes, Ed. de 1900-1939, de Eng. e Diels.
- Les Orchidées Exotiques. Ed. 1894, L. Linden.
- Orquidáceas do Brasil, de F. C. Hoehne. 1942 e Album das Orquidáceas do Brasil, Ed. 1930.
- Flóra Brasílica, FC Hoehne, 29 vols. diversos.
- Venezuelan Orchids Illustrated. Dusterville, CGK and Caray Leslie. 4 Vols.
- Encyclopædia of Cultivated Orchids. Hawkes, A.D. 1 vol. 1966.
- Die Orchideen. Schlechter, R. Vol. 1. 1927.
- Syllabus der Pflanzen Familien II — Engler, A. 1964.
- The Genera of Flowering Plants. Hutchinson, J.L.L.D; F.R.S. 2 Vols. 1967.
- Taxonomy of Vascular Plants. Lawrence, G.H.M. 1963.
- Die Cactaceae. Handbuch der Kakteenkunde. 1958.
- Dicionário das Plantas Uteis do Brasil e Exóticas. Correa M. Pio. 6 Vols. 1926-1930.
- Tropical-Color Cyclopedia of exotic plantas and trees from the Tropics and Subtropics. A.B. Graaf. 1978-1979.
- Enciclopédia Globo. Ed. Globo. 14 Vols.
- Enciclopédia Britânica. William Benton, Publisher. 20 Vols. 1964.
- Enciclopédia e Dicionário Internacional. W.M. Jackson. 20 Vols. 1944.
- Marinae Algae of the eastern Tropical and Sub-Trop. Coast of The Americas Taylor. Prescott, G.W. 1967.
- The Algae. A Review great Britain by Butler and Tanner Ltda. 1969.
- Floralia Montium. De Silveira, A.A. 2 Vols. 1931.
- Viagem pelo Brasil. Spix, J.B. Von & Martius, C.F.P. Von. 3 Vols. 1938.
- Botânica ilustrada. Ceruti, A. (Pokorny). 1946.
- Fundamentos de Fitogeografia. Cain, A.A. 1951.
- The Bromeliad Society Bulletin. 64 Vols.
- Botânica. Sistemática. Wetstein, R. 1944.
- Botânica. Coia, Negri e Cappelletti C. 1946.
- Botânica. Introd. à Taxonomia vegetal. Joly, A.B. 3.^a Ed. 1976.
- Foundation of Plant Geography, 1974.
- Dicionário de Botânica. Font-Quer, P. 1953.
- Timber of The New World. 4.^a Ed. Heis, R.W. Record, S.J. 1943.
- Deserts of The World. Mc. Ginnies, W.G. et all. 1.^a Ed. 1968.
- Contribution de L'institut Bot. de L'univ. de Montreal. 37 Vols.
- Botanical Studies. Buttler Univ. 19 Vols.
- Anuário Bras. de Economia Florestal. 7 Vols.
- Contib. US. Nat. Herbarium. 37 Vols.
- Revista Orchidea. 34 Vols.
- Fieldiana. 154 Vols.
- Arquivos do Jardim Botânico. 43 Vols.
- Iheringia. 45 Vols.
- Sellowia. Ann. Bot. do Herb. Barbosa Rodrigues. 10 Vols.
- Revista da Flora Medicinal. 7 Vols.
- Revista Brasileira de Medicina. 400 Vols.
- Rodriguesia. Jard. Bot. RJ. 51 Vols.
- Contrib. to Botany. Smithsonian Inst. 30 Vols.
- Dicionários de línguas: Portuguesa, Inglesa, Latina, Alemã, Italiana, Espanhola e Francesa. 30 Vols.
- Dicionário de Zoologia, Ecologia, Geologia, Biologia, etc. 9 Vols.
- El Hombre y la Ecosfera. Ehrlich, P.E. et all. 1971.
- Ecology of Tropical and Subtropical Vegetation. Walter, H. 1971.
- National Geographic Magazine. 774 Vols.
- Scientific American. 450 Vols.
- The Auk. 250 Vols.

- Revista brasileira de Biologia Completa do início até 1952.
 Anais da Academia Brasileira de Ciências. 250 Vols.
 Obras, Boletins etc. sobre Botânica e Zoologia. 263 Vols.
 Boletins e publicações do Museu Goeldi, de 1984 a 1981.
 Publicações do Museu Nacional da UFRJ, Boletins, Arquivos etc. de 1876 a 1983.
- Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. 45 Vols.
 Memórias do Instituto Butantã. 42 Vols.
 Arquivos de Zoologia, Museu Paulista. Dep. Zool. USP. 1940 a 1981.
 Papiés Avulsos, do Dep. de Zoologia do Museu Paulista. USP. 1940-1981.
 Duplicatas de Arquivos do Museu Nacional e Boletins do M.N. 450 nrs.
Animais species and Evolution. Mayr, E. 1963.
Joyaux des Mers du Sud e Congo Safari. 1973 Brésil, Schwart, M.J. 1973.
Endotheid Land Snails From Pacific Islands. Solem, A. 1976.
The principles of Biological Central. Sweetman. 1958.
American moths of subfamily Phycetinae. Heinrich. 1978.
Robert Flies of the world Fam. Asilidae. Hull, F.M. 2 Vols.
Butterflies of the American Tropics. Comstock, W.P. 1961.
The Cephalopoda. Chun, C. 2 Vols. 1975.
Brehm Tierleben. 2 Vols. 2º e 3º — 1900.
Zoologie e Précis de Zoologie. Grassé, P. e outros. 30 Vols.
Primate Will. W.C.O. — 6 Vols. 1953.
The invertebrates. Hyman. 6 Vols. 1940.
Mamíferos do Amazonas. Lima, E. 1942.
Serpentes do Brasil. Amaral, A. 1978.
Pangestry. Descourtils, J. Th. 1960.
Ornitologia Brasileira ou Hist. Nat. das Aves do Brasil. Descourtils, J. Th. 2 Vols. Encadernada da Ed. 1954.
- Atas do Simpósio da Amazonia. 7 Vols. 1967.
 Proc. Of. The XIV Int. Cong. Ornithology. 1966.
Waterfowl Tomorrow. Udall, S.L. et al. Wild Life Serv. 1964.
The Birds of Colombia. Schauensee, R.M. 3 Vols.
Parrots in Captivity. Greene, W.T. et al. 3 Vols. 1884.
Birds in our lives. Steffernd A. 1966.
History of The Birds of Europe. Dresser, H.E. et al. 9 Vols. 1871-1881.
 Coleção completa dos Boletins do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, das Séries: Zoologia, Biologia, Botânica, Proteção à Natureza, Geologia, Divulgação e Antropologia com cerca de 10 000 números em seu total.
Beija-flores do Estado do Espírito Santo. 1982. 500 exemplares.
Aves do Brasil Vol. II. Ruschi, A. 1981. 170 exemplares.
Aves do Brasil Vol. I. Ruschi, A. 1979. 1.
Panbiogeography. Croizat 3 Vols. 1958.
Zoogeography. Darlington, P J. Jr.
Coloured illustrations of British Birds. With the eggs of each species. 79 pranchas.
- Tratado de Anatomia Humana*. Testut, L. e Latarjet, A. 9ª Ed. 1902. 3 Vols.
- Atlas de Anatomia Humana*. Spalteholz, W. e all. 2ª Ed. Labor. 1959.
Enciclonédia dos Municípios Brasileiros. IBGE. 1ª Ed. 1958. 28 Vols.
Atlas do Brasil. IBGE. 1959.
Viagem Filosófica de Alexandre R. Ferreira, pelas Capitánias do Grão Pará Mato Grosso e Cuiabá. Zoologia-Botânica. 3 Vols. 1972.
Decimal Classification Dewey. 3 Vols. 1971.
A Monograph of Trochilidae. 5 Vols. 1835-1861. John Gould FRZ.
Pluto Brasiliensis. F. Eschwege M. 1925.
Revistas ZOO e ZOONOS, Animal Kingdom, Endeavour e Audubon. cerca de 600 nrs.
- Bulletin US Museum*. Smithsonian Institution. 85 Vols.
Proceedings of the US Mus. 232 exemplares.
Proceedings of the zoological Soc. of London. Acad. Press. 78 Vols.

- Novitates. Am. Mus. Nat. Hist. 600 Vols.
 Insetos do Brasil. Esc. Nac. Agron. 2.^a Ed. 1939.
 Da Ema ao Beija-flor. E. Santo, E. 2.^a Ed. 1937.
 Arthropodos parasitos e transmissores de doenças. Pinto, C. 1930.
 Tratado de Paleomastozologia. Couto, de P. 1979.
 Paleontologia Brasileira. Mamíferos. Couto C. de P. 1946. Sér. A.I.
 Maravilhas de la vida animal. Labor S/A. 4 Vols. 1952.
 Proc. XIII Intern. Ornithological Congress of Zoology. Beer, C. 2 Vols. 1963.
- Song and garden birds of N. America. Wetmore, A. Nat. Geog. Soc. 1964.
 Stalking Birds With Color Camera. Allen, A.A. 1951.
 South America and Central America. Dorst Jean. 1967.
 A Field Guide to the Birds. Peterson. 5 Vols. 1960.
 Die Illustrierten. Vogel-Bucher. 1953.
 Birds Song. Acoustic and Physiology. Greenewalt. 1968.
 Oceanic Birds of South America. Murphy, R.C. 2 Vols. 1936.
 Oeuvres Completes de Buffon. Classif. de Cuvier. 5 Vols. 1863.
 Catalogue of Birds of The Americas. Cory, C.B. 13 Vols. 1918.
 Kolibrier. Pedersen, B. 1972.
 Os Roedores do Brasil. Moojen, J. de O. 1952.
 Observations ou Birds of Southeastern Brazil. Mitchell, M.H. 1942.
 Foreign Bird Keeping. Boosey, E.J. Cage Birds. 1953.
 The Pheasants of The World. Delacour, J. 1951.
 Les division Ecologiques du Monde. CNRS. 1955.
 Nomenclatura e Códigos Biológicos. Jeffrey, C. 1976.
 Los Parques Nacionales del Peru. Dourojean, M.J. e Ponce, C.F. 1978.
 The Land and Wildlife of South America. Bates et all.
 Catálogo das Aves do Brasil. Pinto, O.M. de O. 2 Vols. 1938-42.
 The splendor of iridescence. Structural Colors in the Animal World. 1971.
 The Birds of Republic of Panamá. Wetmore, A. 1972.
 Manual of Neotropical Birds. Blake, E.R. Vol. 1. 1978.
 Les Oiseaux de Audubon. Clement, R.C. 1974.
 Beija-flores do Brasil. Descourtilz, J.T. 1960.
 Die Saug. In Abbildungen Naub der natur Mis. Besahreibungen. 6 Vols. 1972.
 World of Birds. Peterson's, R.T. e IFsher, J. 1968.
 The species of Birds of S. America, with their distribution. Schauensee, R.M. Phill. 1966.
 The complete Birds of the World. Walters, M. 1980.
 Birds of Paradise and Bower Birds. Iridale, T. 1950.
 Bull. Mus. d'Hist. Naturelle. 150 Vols.
 Bull. of The American Mus. of Nat. History. 200 nrs.
 Proceedings of Zoological Soc. of London. 31 Vols.
 Bulletin Smiths. Instit. Contrib. Zoology. 600 nrs.
 Bol. Inst. Agron. do Norte e Inst. Agron. da Amazonia. 80 Vols.
 Cerca de 600 Vols diversos assuntos de autos como: Lorenz, C.; Mayr, E. Bell, S.; Lent, H.; Inst. Florestal e IBDF; Inst. Biol. da Univ. Paraná; Nio, P. Acta Médica; Lutz, B.; Bockerman. A. CW.; Cochran, M.D.; Hymann, W.R.; Revista Paulista; Otero, L.; Zoologia Patológica, Ribeiro D.; Travassos, L.; Leutcher, L.; UPMG, Rizzini, Magnanini, A.; Gleisch, R. Tordonese, E.; Carrera, M.; HOOPER. T.; Eaton, H.T.; Silvestri, F.; Pritchard. CCH.; Delong, M.D.; nototal de mais ou menos 1.000 Vols. Um telefone nº 259-1182.

SÍMBOLO DO MBML

- A Orquídea: *Cattleya labiata warnerii* e
 O Beija-flor: *Lophornis magnifica*

BENS PATRIMONIAIS CONSTITUÍDO DE IMÓVEIS E MÓVEIS, QUE PERTENCIAM A AUGUSTO RUSCHI, QUE FORAM VENDIDOS A PRÓ-MEMÓRIA, PARA FAZEREM PARTE INTEGRANTE DO ACERVO DO MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITÃO: CONFORME ESCRITURA LAVRADA EM 5-XII-1983

IMÓVEIS

1 — Propriedade no perímetro Urbano de Santa Teresa, à Rua José Ruschi, nº 4, colstando de um terreno aforado a Prefeitura Municipal de S. Teresa, Foro perpétuo, constante do Lote nº 1-A, Quadra H, com a área de 77.060,50m². confrontando-se ao Norte com a Avenida José Ruschi, a Leste com ESCELSA, e Lideu Pizzolo, a Oeste com Beco Dek Ruschi, André Ruschi e quem mais de direito e ao Sul com rua projetada e Herds, de Guerino Montibeler. Tendo as seguintes benfeitorias. Uma residênc'ia antiga, térrea, com porão habitável, com varanda na frente e do lado, coberta de zinco; um pavilhão, com 50 metros de comprimento e 10 m de largura, coberto de Eternit, sem forro; um pavilhão com 30 m de comprimento e 10 de largura, forrado, coberto de telhas, com uma divisão interna; um pavilhão com 17 metros de comprimento e 7 m de largura, assobradado, com duas salas térreas e na parte assobradada, com um salão biblioteca, um sanitário e um sofá; um galpão de 6 m de comprimento por 4 de largura com sanitário e pia, coberto de eternit, forrado de madeira. Registrado no Cartório do Reg. de Imóveis sob nº 4.536, livro nº 3-H, em 31 de março de 1947. Tendo o parque ajardinado e ainda parte reflorestada com espécies regionais e várias fruteiras.

BENS MÓVEIS

- Flora Brasiliensis de Martins, F.C. Von. Completa Ed. 1960.
 Sertum Palmarum, Barbosa Rodrigues, 2 Vols. 1903.
 Genera et Species Orchidacearum Novarum. 2 Vols. 1872.
 Orchidaceae Brasilienses. Pabst. 2 Vols. 1977.
 Algas Marinhas, Joly, A.B. 1967.
 Botânica. Camihoa, J. 3 Vols. 1877.
 Index Kewensis. 1886-1970.
 Ecophysiology of the Tropical Crops. Alvin e Kozlowski, 1977.
 Ecologia, Meio Ambiente, Poluição, Conservação da Natureza, de diversos autores e datas diversas, no total de 160 Vols.
 The Life of Birds. 2 Vols. Derst, J. 1974.
 Colours Atlas. Villalobos, C.J. 1947.
 South American Land Birds. Dunning, J. 1982.
 Parrots of The World. Dorshaw, J.M. 1973.
 Catalogue of the birds in the British Museum. 27 Vols. 1874-1895.
 Check-List of Birds of The Peters, J.L. 1934-78. Vols. 12.
 Eagles Hawks and Falcons of The World. Braun and Amadon, D. 2 Vols. 1968.
 Hummingbirds. Greenewalt, C.H. 1960.
 Catalogue of irds Eggs. British Museum. Oates, E.W. 1902. 5 Vols.
 Zoogeography. Bartholomews. 1900.
 Avian Myology, George, J.C. e Berges, A.J. 2 Vols. 1966
 Hist. Nat. des Oiseaux Mouches. Lesson, R.P. 1829.
 La Vie des Colibries. Berlioz. J. 1944.
 Zur Ornithologies Brasilienses. Pezzeln. 1871.
 Hummingbirds. Scheithauer. 1966.
 Aves Silvestres do Rio Grande do Sul. Belton, W. e Durning, J. 1982.
 Aves do Brasil. Goeldi. Album, 1982.
 Biol and Compar. Physiology of Birds. 2 Vols.
 Trochilidae. Hartert. E. 1900.
 Hummingbirds. Jardine. 1835. 2 Vols. em Um.
 Genera of Hummingbirds. Boucard, A. 1894-95.

- Hist. Nat. des Trochilidae. Simon, E. 1921.
 La Vie des Colibris. Musy, A.M.A. 1965.
 Hummingbirds and Their Flowers. Grant and Grant. 1968.
 Parques Nacionais do Brasil. Padua, T. e Coimbra, A.F. 1979.
 Avian Navigation. Pappi, P. e Walraf, H.G. 1982.
 Ornitologia Brasileira. Pinto, M.O.P. 1964.
 Pigeon and doves of The World. Goodwin, D. 1977.
 Owls of The World. Burton, A.L. 1973.
 Curassow and related Birds. Delacour, J. and Amadon, D. 1973.
 Birds of Venezuela. Schauensee e Phelps, W. Jr. 1978.
 The Birds of South America. Schauensee, R. 1970.
 Guia de Campo das Aves do Rio G. do Sul. Tesche, T.M. e Gonçalves, I.I.F. 1982.
 Brésil, Paradis de L'Aventure. Schwart, M.I. 1976.
 Introduccion a la fisiologia vegetal. Meyer, B.S., Anderson D.B. and Bohlg, R.H. 1976.
 L'homme ou la nature? Bonnwfous, E. 1970.
 A vegetação no R.G. do Sul. C.A. Lindman e Ferri, M.G. 1975.
 Viagens pelas Provincias do Rio de Janeiro e Minas Gerais, A.S. Hilaire. 1975.
 Viagem pelo distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil. A.S. Hilaire, 1975.
 Viagem as nascentes do Rio S. Francisco. Auguste S. Hilaire. 1975.
 Viagem a Provincia de Goiás. A.S. Hilaire. 1975.
 Viagem a Curitiba e Santa Catarina. A.S. Hilaire. 1975.
 Viagem ao Rio Grande do Sul. A.S. Hilaire. 1974.
 Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo, 1822. A.S. Hilaire. 1975.
 Viagem ao Brasil, 1865-1866. Agassiz, L. e Assis Cory Elizabeth. 1975.
 Viagem ao Interior do Brasil. Gardner, G. 1976.
 Viagem ao Interior do Brasil. Pohl, J.E. 1975.
 O Selvagem. General Couto de Magalhães. 1975.
 Duas Viagens ao Brasil. Hans Staden. 1975.
 Viagem pela Provincia de S. Paulo. A.S. Hilaire. 1975.
 História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão. Claude d'Abbeville. 1975.
 Notas sobre o Rio de Janeiro. Luccock, J. 1975.
 Os Cadueveos. Boggiani, G. 1975.
 Memória sobre a Viagem do Porto de Santos à cidade de Cuiabá. d'Alincourt, L. 1975.
 Aves de ambientes acuáticos de Córdoba y centro de Argentina. Nores, M. y Yzurieta Dario. 1980.
 Espírito Santo Maldição Ecológica. Medeiros, R. 1983.
 Nas Selvas dos Vales do Mucuri e do Rio Doce. Palazzolo, Fr. J. 1973.
 Ecologia Ambiente Uomo. Transformazioni dell'habitat e dinamica di popolazione, Varley, M.E. 1980.

A ATUAÇÃO DO MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITÃO, APÓS SUA INCORPORAÇÃO A FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA, MEC, EM 5-XII-1983

Após a transferência do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, para a Fundação Nacional Pró-Memória, com o seu acervo patrimonial, foi designado o Prof. Augusto Ruschi, antes Diretor Perpetuo do referido Instituto, para assumir o cargo de diretor, assim o fez em 5-XII-1984, conforme Portaria do Presidente da Fundação Nacional Pró-Memória.

No período de 5-XII-1983 até esta data de 6 de junho de 1984, desenvolveu a seguinte atividade:

Admissão de pessoal, para agilizar a vida funcional anteriormente sacrificada, conforme foi mais atrás exposto. Em seguida foi juntamente com o pessoal técnico da FNPM, instruído a forma de proceder, em consonância com

os Estatutos da Pró-Memória, as diversas atividades e seu andamento, conforme o exigido normalmente, dentro do contexto funcional já de rotina entre os demais órgãos e Instituições pertencentes a FNPm. O treinamento do pessoal para a finalidade supra referida foi posto em prática.

A dotação orçamentária da FNPm, atribuída ao MBML foi dado a conhecimento conforme publicação especial e assim vem sendo executadas as metas de ações abrangidas. No dia 6 de junho foi assinado o Regimento Interno do MBML e dessa data em diante, a diretoria seguirá as suas atribuições, exigindo o seu cumprimento.

O regime e horário de trabalho estabelecido para os empregados e técnicos pesquisadores foi de 40 horas semanais, conforme é de praxe também nas Universidades para pessoal de Tempo Integral e Dedicção exclusiva, conforme também foi estabelecido na apresentação dos planos de trabalho de pesquisas, que foram aprovados em parte, principalmente nos planos da parte de Fisiologia Animal, onde foi reclamada a falta de aparelhagem especializada para o desenvolvimento dos trabalhos propostos. Assim o horário estabelecido foi de oito horas diárias, sendo das 7 às 11 da manhã e na parte da tarde de 12 às 16 horas; já que alguns profissionais liberais poderão exercer suas funções após esse horário.

Também como é normal em repartições públicas e especialmente nas áreas de pesquisas científicas, foi estabelecido o livro de ponto, para assinalar a hora de entrada e saída para o trabalho.

Para a Biblioteca, a fim de coordenar a utilização de livros, obras, boletins e outras publicações, foi estabelecido o livro de carga para o pesquisador que desejar consultar bibliografia, podendo levar a publicação, para seu gabinete de trabalho, mas jamais para fora do estabelecimento das dependências do MBML.

Assim também ocorre com a aparelhagem de pesquisas de laboratório, com permissão entretanto, da aparelhagem que deve ser usada nas áreas de pesquisas das Estações Biológicas e de estudos de ecologia.

Em virtude de estar desde dezembro de 1983, por parte da diretoria elaborado com o setor respectivo da Pró-Memória, o plano para desenvolver a parte educativa e a formação de uma conscientização sobre os bens naturais, a fim de possibilitar à visitação pública e desenvolver o interesse turístico, expondo as coleções próprias, foram mantidos os primeiros contatos entre o MBML, assistido por técnicos da FNPm e a Secretaria da Indústria e Comércio do Estado do Espírito Santo, para a infraestrutura indispensável que possibilitará a abertura do MBML, à essa visitação pública, onde serão desenvolvidas atividades educativas, com a projeção de video-tapes, exposição de plantas e ao vivo a apresentação de beija-flores, coleções de aves, bem como a visitação às coleções taxidermizadas.

Essas atividades trouxeram ações de proteção ao patrimônio do parque do Museu, uma vez que todos os animais, especialmente as Aves que frequentam suas áreas, ficaram proibidas para quaisquer atividades e aproveitamento, não podendo pois serem capturas e sim, serão objeto de observação permanente para todos os visitantes.

O material vivo, indispensável para estudos e pesquisas, serão obtidos nas áreas próprias das Estações Biológicas do MBML, que são em nº de quatro, todas situadas no distrito da Sede do Município de Santa Teresa, onde está também o MBML, com restrição à Estação de Biologia Marinha, que está localizada em Santa Cruz, distante 112 quilômetros do Museu.

Após a passagem do MBML para o FNPm, foi dado início à formação do novo Herbário, tendo a diretoria providenciado junto a FNPm, a vinda de um Fitotécnico especializado, que durante 30 dias, preparou uma equipe do MBML, para essas atividades e que está fazendo o levantamento e coleta de material, atualmente no Município de Santa Teresa e circunvizinhanças.

O Plano de trabalho e pesquisas no campo da botânica e da zoologia, apresentado, em andamento foi ativado e já foram publicados alguns resultados no Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, das Séries: Zoologia

nrs. 105, 107, 108 e 109, e na Série Proteção à Natureza. 28 nrs. reeditados todos e'as já em destaque no frontespício: **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA**. Os nrs. de Zoologia, trata de material recebido e estudado, de Ornitologia, constituído todo ele do exterior, respectivamente dos Museus dos Estados Unidos da América, do Museu de N. York, do AMNR, do Museu da Smithsonian Institution, do Museu da Academia de Ciências de Filadélfia e dos Museus Europeus da Inglaterra, BM, British Museum Natural History e da França, MHNP, Museu de História Natural de Paris, referindo-se esse material estudado de Beija-Flores, com destaque ao exame e estudo de Tipos, e em sua maioria é material colecionado no Brasil, desde o século passado. Todo ele foi devolvido logo após a conclusão dos estudos. O Boletim referente a Proteção à Natureza, trata da importância de áreas de endemismo relictos, existente na divisa do Estado do Espírito Santo, exatamente na Fazenda São Joaquim, ex-Fazenda Klabin, onde a floresta é do tipo de enclave amazônico do Terciário, na Formação Barreiras. Todos os referidos Boletins publicados têm como autor o Prof. A. Ruschi.

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, está recebendo um fluxo de trabalho na área de melhoramento do seu parque, em suas instalações, laboratórios, residências, pavilhões, coleções e no qu' diz respeito ao serviço de segurança e vigilância. Assim, a partir de 5-XII-1983 até a presente data, foram realizados os seguintes trabalhos:

Foram recuperados 34 viveiros com Aves. Foi completada a cerca em toda a área que abrange os 77.060 50 m². que abrange o parque, sendo que na parte leste, fora levantado um muro em alvenaria, com 30 metros de comprimento por três metros de altura e base de sessenta centímetros de espessura e mais dois metros em alvenaria de lajotas de 20 x 20 cms. O muro do lado leste, está sendo aumentado em 60 cm. de altura, para evitar a entrada de extranhos e para maior segurança. Ao lado do portão de entrada, foi concluído o abrigo guarita, para os vigias. Foi restaurado o telhado do Pavilhão de Botânica e também o telhado da casa de hóspedes e ainda nesta foi feita a limpeza interna, com retoques em seu reboque e pintado totalmente nas paredes internas e extrnas, sendo ainda no soalho aprontado com sintecor.

Foram também restauradas as salas da administração, com o acerto do telhado, a limpeza e pintura das paredes e pintura das portas e janelas a óleo, e o soalho foi preparado com sintecor. Nas salas do laboratório de fisiologia, foi feita a limpeza e pintura a óleo de todo o teto.

Foi feita também a limpeza e pintura das janelas no pavilhão de ornitologia e o seu soalho também recebeu sintecor. Na residência do diretor foi feita a limpeza e pintura de dois cômodos. Está sendo refeita toda a rede elétrica do parque, com posteação de cimento, distribuição trifásica, com fiação encaixada e lâmpadas com luminárias protegidas e reatores automáticos, aumentando sua distribuição por todas as vias internas do parque.

PALESTRAS PROFERIDAS PELO DIRETOR DO MBML APÓS A INCORPORAÇÃO DESSE INSTITUTO AO PATRIMÔNIO DA FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA

1 — Na Universidade Federal do E. Santo, por solicitação dos Diretórios Acadêmicos. Tema Ecologia, Meio Ambiente e desenvolvimento do E. Santo em 3-5-84.

2 — A Conservação e proteção dos solos, na exploração Agropecuária do E. Santo, na abertura da campanha de Conservação dos solos, promovida pela ACARES, Secretaria da Agricultura do E.S., BIRD e Prefeitura Municipal de Coiatina ES. 13-5-84.

3 — Para a Prefeitura Municipal de Itaguaçu, ACARES, SECRETARIA DA AGRICULTURA DO E.S. na abertura da Semana do Agricultor. A Conservação da Natureza e as práticas agrícolas no E.S. em, 19-5-84.

4 — No Município de Ibiracá, a convite da Prefeitura Municipal local, ACARES, Secretaria da Agricultura do E.S., Ginásio e Escola Normal. Em, 23-5-84. A Natureza do E.E. Santo e os perigos de desertificação. Práticas aconselháveis ainda em tempo, para evitá-la.

5 — Em Castelo, a convite da Prefeitura local, ACARES, Secretaria da Agricultura do E.S., Birde e Ginásios e Escolas Normal. A Conservação da Natureza e o problema de Segurança Nacional. Em, 27-5-1984.

6 — No IBAM, Rio de Janeiro, a convite das entidades: Fundação Brasileira Para a Conservação da Natureza, Sociedade União Internacional Protetora dos Animais, CECON, MBML. Tema: Necessidade de Preservação de Áreas de espécies endêmicas da Fauna e Flora do Brasil. Em, 3-6-1984.

7 — No Conselho Estadual de Cultura do E. Santo, em 9-6-84. A importância cultura e científica, para a implantação de áreas de urbanização das restingas do E.S.

8 — Na data de receber a Comenda «Jerônimo Monteiro» conferida pelo Governo do E.S., no Palácio Anchieta, no grau de Comendador. Em 6 de julho de 1984. Em nome dos agraciados falou sobre o E. Santo, sua terra, sua gente e o seu patrimônio natural.

CONDECORAÇÕES RECEBIDAS APÓS A TRANSFERÊNCIA DO MBML, PARA A FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA

1 — Comenda Jerônimo Monteiro, em 6-7-84 no grau de Comendador, trata-se da maior condecoração dada pelo Governo do Estado do E. Santo.

2 — Destaque «Lavoura 1983» é a mais alta condecoração dada no Brasil, pela Sociedade Nacional de Agricultura. Recebida em 4-7-1984.

3 — Medalha dos adidos militares Navais e Aeronáuticos no Brasil, em homenagem às atividades como defensor da natureza. Recebida em 5-6-1984.

4 — Homenagem Especial «Pró-Natura» 1934-1984, recebida em 5-6-84, por sua posição em defesa do patrimônio natural.

5 — Homenagem da Secretaria da Agricultura do E.S., da EMATER, da SEMAG, do BIRD e Prefeitura Municipal de Colatina, por ocasião da Aberutra do ciclo de Palestras sobre a Conservação dos Solos. Entrega de medalha, em 13-4-1984.

É também bom evidenciar, que a importância recebida por Augusto Ruschi, oriunda da venda do seu patrimônio que foi do interesse para a Pró-Memória, para ser incorporado ao Museu de Biologia Prof. Mello Leitão; está sendo parte doado a ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, para constituir um fundo, cuja renda será aplicada em um prêmio para o melhor trabalho de Ecologia animal e outro para Ecologia Vegetal, este especificamente para um trabalho sobre Biologia e Ecologia das plantas epífitas. Esses prêmios foram sugeridos para o estímulo do estudo de Ecologia e será concedido a cientistas brasileiros natos, devendo ser regulamentado pela ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, compondo também a comissão julgadora, representantes, indicados pelas instituições: Academia Brasileira de Ciências, FNPm, Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Museu Nacional, Fundação Brasileira Para a Conservação da Natureza e CNPq. O prêmio da Ecologia será anual, ou conforme for estabelecido pela ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS; e parte para publicação de um volume sobre Ecologia dos Beija-flores.

Santa Teresa, 5 de junho de 1984.

AUGUSTO RUSCHI
Diretor do MBML

ERRATA

ONDE SE LÊ	LEIA-SE
pg. 1 — 6-6-1984	6-9-1984
pg. 2 — Suprimir a linha 30a.	
pg. 5 — 12-9-1984	12-9-1969
Harrelblad	Hasselblad
pg. 19 — 5-de junho de 1984	5-9-1984.